



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

ARTUR DE OLIVEIRA:

O "SACO DE ESPANTO" E O PASMO DOS ERROS BIOGRÁFICOS

Publicado no site em 06/12/2016

Gervasio Rodrigo Neves¹

Vanessa Gomes de Campos²

São migalhas da história, mas as migalhas devem ser recolhidas.

Machado de Assis

Curioso é o processo no qual aparece Artur de Oliveira, patrono da Cadeira nº 3 da Academia Brasileira de Letras, nas pesquisas e nas reflexões sobre Machado de Assis na "descoberta" do espaço social do Rio Grande do Sul e, particularmente, de Pelotas, no romance *Quincas Borba*: lugares onde nunca esteve. "Isto, o próprio Machado identificou como o que escapou a Aristóteles no Capítulo XLII das Memórias póstumas de Braz Cubas, incentivado pela dispersão criadora, da falta de foco" *nasolta, de livres associações*.



Artur de Oliveira, o Xavier do conto "O anel de Polícrates", da "Mosca azul"... o amigo cuja "... vida não é das que se escrevem, é das que são vividas, amadas, sem jamais poderem converter-se á narração...³".

Entretanto, os seus relatos verbais podem ter incendiado a imaginação de Machado de Assis. Impressões certamente reforçadas, na Corte e nos Salões, pelas cartas e relatos verbais das impressões de D. Isabel e de seu marido, o Conde D'Eu nas suas vindas e permanências em Pelotas. Eles conheceram e admiraram a cidade.

¹ - Geógrafo. Professor Livre- docente da Universidade Federal de Minas Gerais. Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

² - Arquivista do IHGRGS; Historiógrafa no Arquivo Histórico da Cúria Metropolitana de Porto Alegre/RS.

³ - Alfredo Pujol. Machado de Assis. 1934, 2ª edição. p.157.

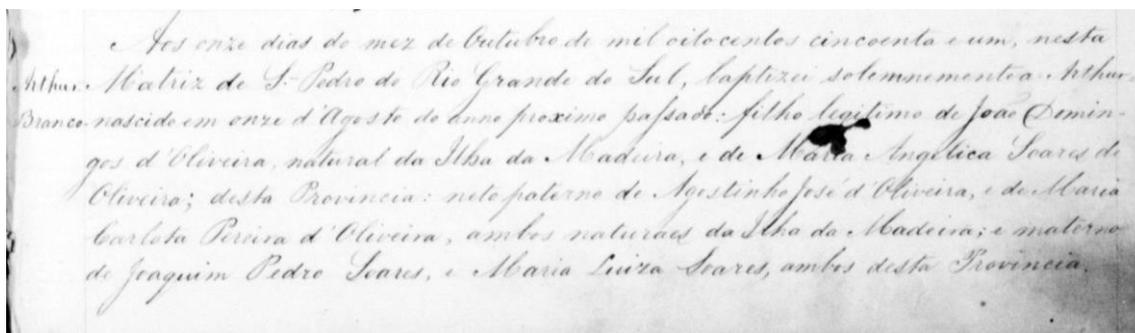
Estas notas sobre Artur de Oliveira resultaram das múltiplas conexões ocorridas durante o processo de pesquisa que Machado de Assis destaca como momentos surpreendentes do "... que escapou de Aristóteles⁴".

Vejamos os desencontros, os erros dos biógrafos e bibliógrafos.

Vários e graves erros de identificação de Artur de Oliveira, incorporados em comentários, bibliografias e biografias, foram encontrados na literatura disponível consultada.

Destacamos, além da exclusão da letra H na grafia de Artur (Arthur), como está no seu registro de batismo⁵, diversas e contraditórias referências ao município de nascimento de Artur de Oliveira. Registram alguns autores onascimento em Rio Pardo, e, mais frequentemente, Porto Alegre, embora alguns autores de bibliografias façam referência, de forma genérica, ao Rio Grande do Sul ou a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, sem indicar o município. Aquylles Porto-Alegre foi a exceção: registrou Rio Grande. O registro de batismo é claro e explícito: Artur de Oliveira nasceu na cidade de **Rio Grande**, na então Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, conforme o livro de batismo da Matriz de São Pedro (Livro 15, folhas 8 e 8 verso) no qual consta ter nascido em **11 de agosto de 1850** e batizado em 11 de outubro de 1851. Achylles Porto-Alegre em *Homens Illustres do Rio Grande* (1916), afirma que Artur de Oliveira teria nascido em Rio Grandee no ano de 1848!A obra "Artur de Oliveira", de Ubiratan Machado, editada pela Academia Brasileira de Letras, 2016, reafirma na integridade, as informações incorretas: nascido em Porto Alegre, em agosto de 1851⁶". Mucio Teixeira também registra o nascimento de Artur em Porto Alegre, em 25 de setembro de 1851⁷.

É conveniente corrigira referência ao local e a data de nascimento do Patrono da Cadeira nº 3, considerandoos termos do registro de batismo a seguirtranscrito:



Aos onze dias do mez de Outubro de mil oitocentos e cinquenta e um, nesta Matriz de S. Pedro do Rio Grande o Sul, baptizei solemnemente a Arhur, nascido em onze d'Agosto do anno proximo passado, filho legítimo de João Domingos d'Oliveira natural da Ilha da Madeira, e de Maria Angélica Soares de Oliveira, desta Província: neto paterno de Agostinho

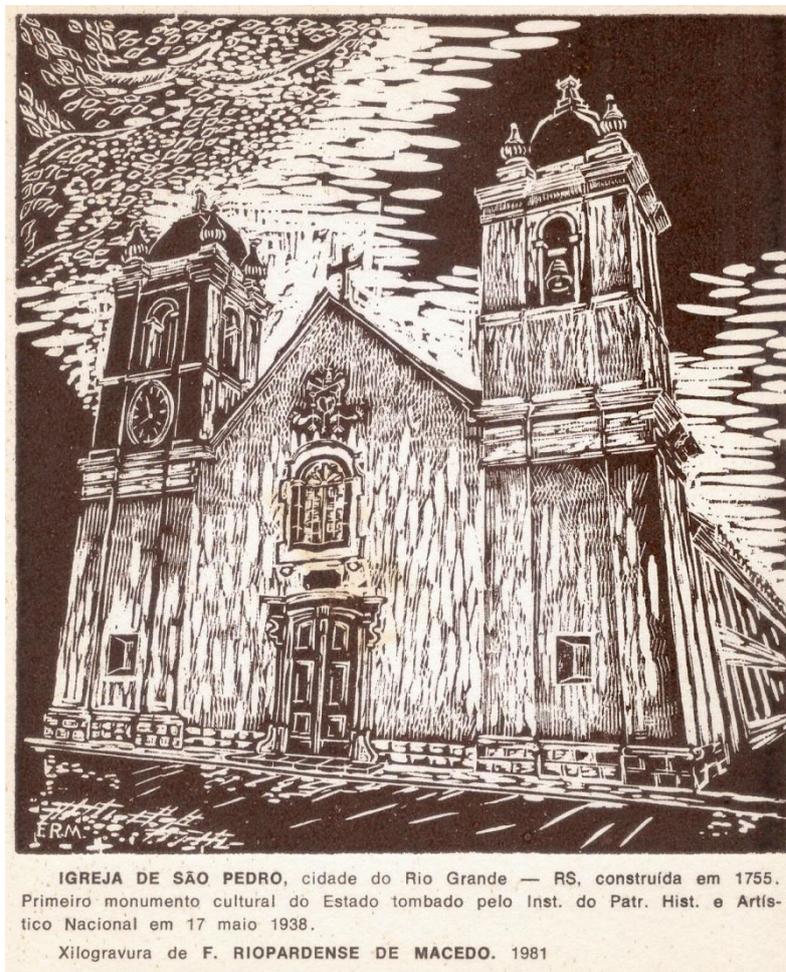
⁴ - Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo. Editora Ática. 1987, 12ª edição.

⁵ - "Arthur...filho legítimo de João Domingos D'Oliveira , natural da Ilha da Madeira, e de Maria Angelica Soares de Oliveira..." Registro de batismo na Matriz de S. Pedro do Rio Grande do Sul, custodiado pelo Arquivo Diocesano de Rio Grande.

⁶ - Idem, p.10.

⁷ - Mucio Teixeira. Os Gaúchos. Vol.II, p.353.

José d'Oliveira e de Maria Carlota Pereira d'Oliveira, ambos naturais da Ilha da Madeira; e materno de Joaquim Pedro Soares e Maria Luiza Soares, ambos desta Província. Forão Padrinhos João Barboza Coelho e Nossa Senhora do Carmo. E, para constar, mandei fazer o presente que assignei. O Vigario Jozé Maria Damasio Matos⁸.



A data de nascimento é dada, por todos os comentaristas, bibliógrafos ou biógrafos, como 1851 enquanto o registro de batizado registra como ocorrido em 11 de Outubro de 1850: o nascimento ocorreu no município do Rio Grande. Estas são as informações a serem corrigidas.

O fantasioso casamento com Francisca (Bernardina), herdeira da família Teixeira Leite.

Biógrafos atribuem o casamento, em 1876, de Artur de Oliveira com Francisca (Bernardina) Teixeira Leite, filha mais velha de Joaquim José Teixeira Leite e irmã de Eufrásia Teixeira Leite.

⁸ - ARQUIVO DIOCESANO DE RIO GRANDE. Registro de Batismo da Igreja São Pedro, Rio Grande/RS. Livro 15, folhas 8verso (A ortografia original foi mantida).

Informação falsa. O matrimônio de Artur, segundo certidão abaixo transcrita, foi realizado em 1878. Descobrir a origem dessa história é uma tarefa difícil. Tudo indica que seja uma das "pistas" dadas por Mucio Teixeira, cuja versão aparece em 1921 em *Os Gaúchos*, volume II, onde é apresentada a descrição, da "Francisca imaginada". Mucio Teixeira descreve a Francisca, esposa de Artur: "...uma viuvinha de 30 anos de idade, graciosa, faceira, rica e mal educada... caprichosa, como todas as moças ricas". Além disso, "... morena, graciosa, elegante, de olhos grandes e pestanudos, as sobrancelhas arqueadas, um narizinho assim como o de Cleópatra, e as narinas vibrantes, sobre um leve buço de andaluza"⁹.

É possível que a imagem apresentada por Mucio Teixeira tenha sido sugerida a partir da bela figura de Eufrásia Teixeira Leite, irmã de Francisca. O seu belo retrato a óleo¹⁰, localizado no Museu da Casa da Hera em Vassouras, foi elaborado em Paris e, ao processo de pintura-enamoramento, durante sua execução pelo excelente retratista da elite parisiense (Carolus Duran), foi tratado no belíssimo texto ficcional de Claudia Lage em "O mundo de Eufrásia"¹¹, indicando a autoria de um pintor inexistente¹².

Além desses erros, é surpreendente o casamento de Artur de Oliveira que teria se realizado com Francisca Teixeira Leite, filha de Joaquim José Teixeira Leite.

"" São erros acumulados e persistentes na velha tradição dos intelectuais da "cópia da cópia". Em primeiro lugar não casou com nenhuma aparentada da família Teixeira Leite. Sua esposa foi a viúva **Francisca Teixeira Ten Brink** que já possuía três filhas¹³ e, não com Francisca Teixeira Leite, que se manteve solteira até a sua morte.

O registro do casamento de Artur com Francisca Teixeira, a seguir transcrito não necessita de mais esclarecimentos:

Aos vinte e nove de Julho de mil oitocentos e setenta e oito nesta Matriz de São João Baptista da Lagôa pelas cinco horas da tarde tomando os depoimentos verbaes e sem impedimento assisti ao Sacramento do Matrimonio que com palavras de presente contrahirão o Arthur de Oliveira e Dona Francisca Teixeira ten Brinck, ele filho legitimo e João Domingos de Oliveira e D. Maria Angelica Soares de Oliveira, natural e baptizado na Provincia do Rio Grande do Sul e ella viuva do Doutor Gustavo Adolfo ten

⁹ - Mucio Teixeira. *Os Gaúchos*. 19. Vol.II, p.352-353.

¹⁰ - De autoria de **Carolus Duran** cujas obras se encontram nos museus d'Orsay e Petit Palais em Paris. O soberbo retrato de Eufrásia Teixeira Leite se encontra na Casa da Hera, na cidade de Vassouras no Estado do Rio de Janeiro. Por muito tempo a autoria do quadro foi atribuída a Lawlis Duray, o que se mantém na ficção. Vide. Eneida Quadros Queiroz. "Carulus Duran". Luciana Barros Pontes. Eufrásia Teixeira Leite: um estudo biográfico. Mestrado. UF Juiz de Fora. Em carta a Joaquim Nabuco, Eufrásia informa que começou a ser elaborado seu retrato por Carolus. Vide Luciana Barros Ponte. Wanderley Pinho (1942) registra que na notícia do falecimento de Maurício Haritoff, Conde de Haritoff (1842-1919), editada no jornal "Gazeta de Notícias" é indicada a existência na Fazenda Boa Aliança, uma tela de Carolus Durant, o que demonstra o conhecimento do pintor entre os fazendeiros ricos e chiques do Vale do Rio Paraíba fluminense. Segundo o mesmo Autor referência ao pintor também é indicada no 8º volume da "História do café no Brasil" de Taunay. O Conde de Haritoff é outro personagem singular e exótico do Vale do Paraíba fluminense e da elite brasileira, embora russo de nascimento.

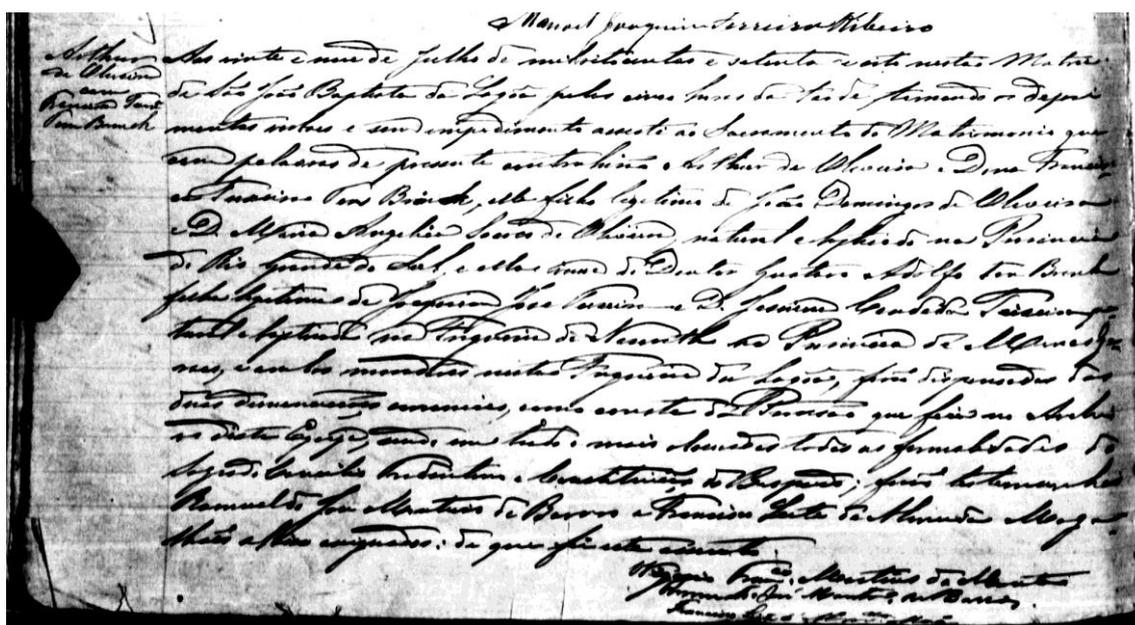
¹¹ - Obra citada, 2016, 5ª edição, p.345-346.

¹² - Vide artigo "Descortinando Duran" de Eneida Quadros Queiroz, autora de "A mulher e a casa" Editora Baraúna". São Paulo.

¹³ - Três filhas e não três filhos, como registra Ubiratam Machado, na pag.12 da obra citada. Do casamento teria resultado mais uma filha que veio a falecer muito cedo.

Brinck, filha legitima de Joaquim Jose Teixeira e D. Jesuina Candida Teixeira, natural e baptizada na feguezia de Nasareth a Provincia de Minas Geraes, e ambos moradores nesta Freguezia da Lagôa, forão dispensados das duas denunciações canonicas, como consta da Provisão que ficou no Archivo desta Igreja, sendo em tudo o mais observadas todas as formalidades do Sagrado Concilio Tridentino e Constituição do Bispado; forão testemunhas Romualdo Jose Martins de Barros e Francisco Leite de Almeida Magalhães abaixo assinados: de que fiz este assento. O vigario Francisco Martins de Matos. Romualdo José Martins de Barros e Francisco Leite de Almeida Magalhães¹⁴.

Na edição de 22 de agosto de 1882 do jornal Gazeta da Tarde do Rio de Janeiro, no obituário, declara que ele deixou uma filha "interessantíssima creança é o fructo de seu casamento com a Excma. Sra.D. Francisca de Oliveira que foi para ele o ultimo amparo e consolo."



É incrível este erro ou esta confusão. A Francisca Teixeira, casada com Artur de Oliveira, não tem qualquer relação de parentesco com a família Teixeira Leite. Trata-se de uma narrativa suntuosa, imaginativa, impactante pelo significado da família Teixeira Leite. Artur de Oliveira silencia, nas suas cartas, sobre Francisca Bernardina Teixeira Leitee Francisca Teixeira. Quem inventou e difundiu a ideia desse casamento com uma Teixeira Leite? – Difícil averiguar. De um lado à própria imaginação exasperada de Artur, do outro...

Artur de Oliveira casou-se no dia 29 de Julho de 1878, na Matriz de São João Batista da Lagoa (Botafogo, no Rio de Janeiro) com "dona" (certidão) Francisca Teixeira, Ten Brinck, viúva do doutor (engenheiro) Gustavo Adolfo Ten Brinck, filha de Joaquim José Teixeira¹⁵ e D. Jesuina Cândida Teixeira.

A Francisca Bernardina Teixeira Leite (Chiquinha) era a filha mais velha de Joaquim José Teixeira Leite e de D. Esméria Correia de Castro. Nessa versão insiste

¹⁴ - ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO. Registro de casamentos da Igreja São João Batista da Lagôa. Rio de Janeiro/RJ, Livro 5, folhas 65 verso. (A ortografia original foi mantida).

¹⁵ - Semelhança "no nome do Pai: ambos" Joaquim José.

o último esboço bibliográfico de Artur de Oliveira”, editado pela Academia Brasileira de Letras e elaborada por Ubiratan Machado: “ *Em Vassouras, conheceu Francisca Leite Teixeira Ten-Brinck viúva, mãe de quatro filhos, com quem casou em 1876, sem ter uma ocupação regular*¹⁶”.

Para concluir. Mucio Teixeira em *Os Gaúchos*, volume II, anota que o casamento foi realizado em 1876 na freguesia de Sant’Ana, enquanto o registro documental encontrado é da freguesia São João Batista da Lapa (Rio de Janeiro). A viúva Francisca nasceu na freguesia de Nazaré, Minas Gerais.

Machado de Assis se importou com as migalhas. Pelo menos é necessário recolhe-las, com seriedade.

BIBLIOGRAFIA

AL-ALAM, Caiuá Cardoso. *Pelotas na primeira metade do século XIX: uma cidade que a historiografia rotulou ou esqueceu*.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Editora Ática, 1987. 12 ed.

BLAKE, Augusto Victorio Alves Sacramento. *Dicionário Bibliográfico Brasileiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1883. 7 v.

BROCA, Brito. *Machado de Assis e a política mais outros estudos*. São Paulo: INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1983.

CANELAS, Leticia Gregório. *O Corrier Du Brésil e o conflito entre Associações Francesas no Rio de Janeiro*. In: VIDAL, Laurent; LUCA, Tania Regina de (org.). *Franceses no Brasil: séculos XIX-XX*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. *Uma visão histórica sobre Eufrásia Teixeira Leite*. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 22, 2003, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANPUH, 2003.

COUTINHO, Afrânio; SOUSA, José Galante de. *Enciclopédia de literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional / Academia Brasileira de Letras, 2001. 2 v.

LAGE, Claudia. *Mundos de Eufrásia*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2016.

MACHADO, Ubiratan. *Artur de Oliveira*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras/ Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2014. (Série Essencial).

MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: UFRGS/Instituto Estadual do Livro, 1978.

MATOS, Mario. *Machado de Assis, o homem e a obra. Os personagens explicam o autor*. Rio de Janeiro: Companhia Editora Nacional, 1939.

¹⁶ -Ubiratan Machado. Ob.cit.2014, p.12.

NEVES, Gervasio Rodrigo. *A Corte é o Diabo*. (Geografia da Machado de Assis) Manuscrito.

NEVES, Gervasio Rodrigo. Pelotas fica tão longe! **Correio da Manhã**, Pelotas (RS), 09 de setembro de 1990.

OLIVEIRA, Artur de. *Flexas*. Rio de Janeiro: Tip. Da Luz. E. Duprat Editor, 1873.

OLIVEIRA, Artur de. *Rua do Ouvidor* (Monographia Fluminense). Rio de Janeiro: Tip. Da Luz. E. Duprat Editor, 1873.

PESSOA, Patrick Estellita Cavalcanti. *A segunda vida de Brás Cubas: Machado de Assis e o problema da autonomia da obra de arte*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

PINHO, José Wanderley de Araújo. *Salões e damas do Segundo Reinado*. São Paulo: Editora Martins, 1942.

PORTO-ALGRE, Aquyilles. *Homens ilustres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Typographia do Centro, 1916.

PUJOL, Alfredo. *Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympo: 1934. 2. ed.

SANT'ANNA, Sonia. *Barões e escravos do café*. Rio de Janeiro: Edit. Zahar, 2001.

SOUTO, Luiz Felipe Vieira. *Artur de Oliveira* (ensaio bibliográfico). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1935.

TAUNAY, Affonso de. *História do café no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Café, 1939.

TEIXEIRA, Múcio. *Os gaúchos*. Rio de Janeiro: Leite Ribeiro & Maurillo, 1921.

TEIXEIRA, Álvaro. *Múcio Teixeira*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1922. 3. ed.

VILLAS-BÔAS, Pedro. *Notas de bibliografia Sul-Rio-Grandense*. Porto Alegre: A Nação/Instituto Estadual do Livro, 1947.

FONTES DOCUMENTAIS

Arquivo Diocesano de Rio Grande/RS. Registro de batismos da igreja de Rio Grande.

Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro.